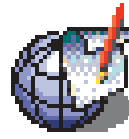


PAGEMILL 1.0



O primeiro programa realmente intuitivo para produzir páginas de Web

Uma das coisas mais legais dessa tal de Internet é o WWW (World Wide Web). Navegar no WWW é como navegar num oceano de informações infinito. Mas o mais legal mesmo é que qualquer mortal pode, com algumas ferramentas básicas, fazer sua própria página, alugar um provedor no Texas ou na Paraíba e colocar à disposição da humanidade suas opiniões políticas, sexuais ou culinárias. Para isso, basta decidir desvendar os mistérios do HTML (*Hyper-Text Markup Language*). HTML é a linguagem básica de programação de páginas de Web. Através de alguns comandos, você pode formatar um texto, adicionar figuras, tabelas, quadros e criar dentro deles os chamados *links* de hipertexto que remeterão a filmes de QuickTime, sons, figuras, arquivos, outras páginas de HTML, enfim, qualquer coisa que estiver em qualquer lugar da rede. Parece simples? Bom, é e não é. A programação em HTML é muitíssimo parecida com a forma como era feita editoração eletrônica no tempo do chip lascado. Você tinha um texto cru e ia colocando 'tags de estilo' que iam definindo se uma palavra era em itálico, negrito ou se era título ou subtítulo. Programas de DTP, como Quark e Page-

Maker, esconderam esses comandos com suas ferramentas, tornando o trabalho muito mais fácil e rápido. Até ontem, para se fazer uma página de HTML, eram utilizados um editor de texto e um programinha para trabalhar com imagens GIF (como por exemplo: um SimpleText e um GIF Converter ou Photoshop). Com o tempo, foram surgindo editores de HTML – como o HoTMetal, da SoftQuad e o BBEedit, da Bare Bones Software – que começaram a resolver alguns problemas, mas não deixavam de ser meros editores de texto incrementados. Em agosto do ano passado, uma pequena empresa chamada Ceneca lançou um pequeno programa chamado PageMill. Considerado o primeiro programa WYSIWYG para produção de páginas de HTML, o programinha causou espécie. Dois meses depois a Ceneca foi comprada pela Adobe, que relançou imediatamente a versão 1.0 do programa no final do ano. Mais de 5 mil cópias foram vendidas em pouco mais de um mês.

MOINHO DE PÁGINAS

O PageMill é a solução para quem quer começar a se embrenhar no mundo das publicações digitais na Internet. Mas veja bem, como eu disse, é o COMEÇO.

Através dele você pode digitar um texto normalmente, como se estivesse escrevendo no SimpleText, inserir figuras e ir definindo um layout da sua página sem grandes preocupações. Quem quer ir mais a fundo na produção profissional de HTML ainda não pode enxergar o PageMill como a solução para todos os problemas. Ele resolve e facilita grande parte do trabalho, mas não permite ain-

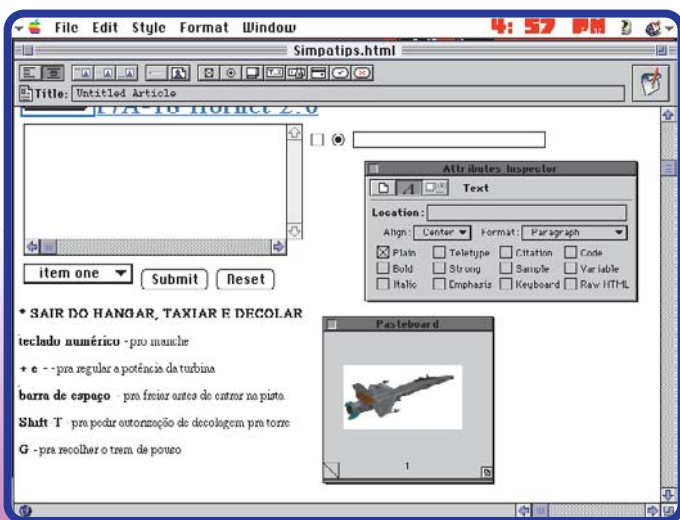
da fazer muita coisa que tem que ser feita no braço, nos moldes da programação comum de HTML. Dá pra perceber que ele teve o seu lançamento adiantado para garantir o título de "Primeiro Editor de Web WYSIWYG". Você fica sempre com aquela sensação de que ficou faltando alguma coisa no programa.

Por exemplo, apesar de facilitar horrores a produção de formulários (com tudo o que tem direito: checkbox, radio button, botão de submit e reset, janelas de inserção de texto, campos para preenchimento de texto e até de password!), ele ainda não permite a criação de tabelas. Mas de qualquer forma, o PageMill tem o seu valor, tanto para quem está começando como para os mais experts, que podem usá-lo como uma ótima ferramenta para layout.

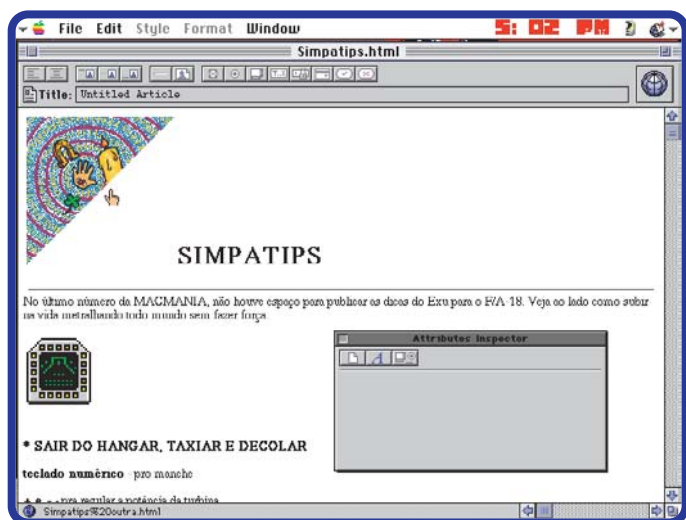
Sua interface é meio chatinha, mas com o tempo a gente se acostuma. A barra de menu contém os estilos básicos de texto que também podem ser encontrados na janela Attributes Inspector, que é na verdade a grande chave para todos os mistérios. Através dessa janela, é possível definir como será a cara da página, mudando as cores de textos, *links* e fundos, permitindo até o uso de um GIF de fundo, coisa que já virou carne de vaca nas páginas da Web. Isso já facilita muito o seu trabalho, pois definir cor em HTML é um trabalho que exige paciência e muito teste. Outra parte bem legal do PageMill é relacionada à edição de imagens, onde ele ainda não tem nenhum concorrente. Você pode importar qualquer PICT e, assim que ele é importado, o programa grava uma cópia em GIF num folder pré-determinado. Com as ferramentas de

FIQUE LIGADO!

WYSIWYG (What You See is What You Get ou O Que Você Vê É o Que Você Tem) – Sigla utilizada para definir programas que mostram na tela uma representação fiel do resultado final, seja ele impresso ou, no caso do PageMill, publicado na Web.



O papelzinho indica que você pode acessar as ferramentas de construção



O mundo indica o preview onde os links são testados. Note a mão clicando

edição, você pode definir as áreas onde vai ser criado um Image Map – recurso que permite criar vários botões de *link* numa mesma imagem – e selecionar a transparência do fundo.

rando que apareçam programas mais potentes, mais próximos do que é capaz hoje qualquer software de DTP. Mas o fato é que o próprio HTML ainda é uma linguagem tosca, que não permite recur-

O programa ainda conta com um botão que serve para mostrar a página em *preview* com seus *links* ativos para se ter uma idéia de como o seu *site* vai ficar.

Em resumo, PageMill é um grande software de pré-produção de HTML. Não faz de tudo, mas, mesmo assim, continua sendo a melhor ferramenta para quem quer começar a se aventurar nessa área.

Ainda estamos espe-

ros banais de editoração, como texto escorrendo ao redor de uma imagem. Por enquanto, o PageMill está ganhando disparado dos outros editores de HTML e se a sua versão 2.0 (prevista para meados deste ano) vier com mais recursos que permitam uma maior interação com os outros produtos da Adobe, provavelmente ele não terá muitos concorrentes. **M**

JEAN BOËCHAT

Conselheiro editorial do MACINTOSHICO e pesquisador de multimídia.

PageMill 1.0

Adobe Systems

MultiSoluções: (011) 816-6355

Configuração: Mac colorido, 8Mb de RAM, System 7.0 ou posterior

Preço: US\$ 176,00

Intuitividade: ■■■

Interface: ■■■

Poder: ■■■

Custo/Benefício: ■■■■